

Fraude no Rio terá um capítulo à parte

BRASÍLIA — O Rio de Janeiro terá um capítulo à parte no relatório das subvenções sociais. O Estado foi o que mais recebeu recursos de 1989 a 1992 — US\$ 61,4 milhões — e também o recordista em desvios. A CPI já tem provas que apontam a existência de uma quadrilha chefiada pelo deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) com elementos semelhantes ao do esquema PC, com “laranjas” e “fantasmas”.

Fábio Raunheitti e alguns parentes são responsabilizados diretamente por desvios em pelo menos 11 entidades, beneficiadas com US\$ 14,9 milhões do total liberado num período de quatro anos. O relatório diz textualmente que “todas as instituições aplicaram recursos das subvenções no mercado financeiro, não comprovaram os gastos dos recursos públicos e, para a pequena parte que tentaram comprovar, usaram notas frias”.

Outras irregularidades incluídas no documento final apontam a remessa de recursos das subvenções para o exterior, com depósitos em casas de câmbio na fronteira do Brasil com o Uruguai e o Paraguai. É o caso do Hospital Escola São José, que remeteu US\$ 194,6 mil para a Sociedade de Proteção à Infância e à Maternidade de Mesquita (Spim) e esses recursos acabaram depositados na Guarany Câmbios (US\$ 105,8 mil) e na Câmbios Amambay (US\$ 88,8 mil). As duas agências funcionam em Ponta Porã, fronteira do Brasil com o Paraguai.

Já foram identificados dois “Laranjas” — pessoas que serviam de intermediários no repasse do recursos: o contador Hélio Joaquim de Souza e Antônio Raunheitti, este sobrinho do deputado. A CPI suspeita que José Luís Vieira de Melo possa ser um “fantasma” num esquema idêntico ao adotado por PC.